

Família Missionária Verbum Dei

Caderno de Oração Advento/Natal 2023



**"EU ESTAREI
CONTIGO
TODOS OS DIAS."**

MT 28. 20

LEMA 2023 / 2024

Gostávamos de saber se o Caderno de Oração ajuda o seu dia-a-dia.
Envie-nos a sua opinião!

Se preferir receber o caderno por e-mail ou pelo correio ou se conhece alguém que gostasse de o receber, envie um e-mail para:
cadernodeoracaovd@gmail.com

O Caderno de Oração está disponível em formato PDF no site da
Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:
lisboa.verbumdei.org

Equipa do Caderno de Oração
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Ana Horgan Ulrich
Andreia Alexandre
António Azevedo
Cristina Mesquita
Filipa Ramalhete
Francisco Valles
Joana Galvão Teles
João Ricardo Moreira
Manuela Cerejeira
Marta Valles
Paula Mourão
Paulo Vieira
Pilar Bazo (Missionária VDei)
Sofia Palminha
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

Rita Brígida
Sara Bello
Victoria Coimbra

Comentários e sugestões para:
cadernodeoracaovd@gmail.com

Eu estarei contigo todos os dias

4	INTRODUÇÃO
	PARTE I Advento
8	3 dezembro - Eu estarei contigo todos os dias!
14	8 dezembro - Jesus deixou-nos a Sua Mãe!
20	10 dezembro - Sê inteiro no tempo e na esperança de Deus
25	17 dezembro - Viver, orar, agradecer
30	24 dezembro - Na certeza de, na Tua companhia, poder dizer: “Faça-se em mim”
	PARTE II Natal
36	25 dezembro - Contigo desde o princípio!
40	31 dezembro - Honrar os pais!
44	1 janeiro - Tempo de fazer novas todas as coisas!
48	7 janeiro - Jesus, o caminho, a Luz
52	8 janeiro - Batismo do Senhor: Somos filhos muito amados
	PARTE III
58	Introdução
60	Testemunho de uma jovem sobre o Encontro Internacional Verbum Dei
62	Exortação Apostólica 'Laudate Deum' do Papa Francisco (excertos)
66	Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos - Relatório de Síntese

SEMPRE, SEMPRE, SEMPRE

“E saibam que estarei sempre convosco até ao fim do mundo” (Mt 28,20), diz a minha Bíblia.

Hoje, ao ler esta citação para rezar, fiquei espantada ao aperceber-me de como Deus é ousado nos seus compromissos. Marca-os com forte contundência: não diz as coisas de forma que possa suscitar equívocos. Marca os tempos, espaços e números com precisão, ou melhor, com a Sua forma de entender a precisão.

Perdoar 70 vezes 7, o que significa “SEMPRE”.

Estarei contigo até ao fim dos tempos, ou seja, “SEMPRE”.

“O poder do Altíssimo estará sobre Ti e o Espírito Santo te cobrirá como uma sombra”, diz o Anjo a Maria, para assegurar que Deus estará “SEMPRE” com Ela.

O resultado é um “SEMPRE” esmagador. Não é um dia, nem umas horinhas, nem sequer diz que será só nos momentos maus ou nos bons... Não há uma situação na qual eu possa dizer: “Onde estás, Jesus?”... ou melhor, dizer, posso dizer, mas já sei qual a resposta: “Eu estou contigo todos os dias”.

Convido-vos a ler o Salmo 139, 1-18.

Quantas correrias Deus faz para estar connosco? Não adianta fugirmos, nem fecharmos os olhos e não quereremos ver, nem estar em silêncio... Ele troca as voltas para estar sempre, sempre.

Jesus está aqui sempre e isto é muito desafiante, denuncia as minhas inconsistências, as promessas que não cumpro, as responsabilidades que adio e que acabo por não concretizar, os projetos inacabados...

O lema efetivamente está a mexer em mim.

- Devo situar-me no compromisso de permanecer, como Ele permanece em mim. (Cfr Jo15)

- Anseio construir-me em alicerces firmes, que não façam flutuar a minha vida, porque o Senhor é a minha rocha, fortaleza e proteção. (Sl 18, 1-2)

- Quero viver na segurança da presença de Deus. Tenho que treinar a minha confiança em Deus, devo colocar-me nas Suas mãos, no Seu colo

- Espero descansar n'Ele a minha alma. (Sl 62,1-2)

- Desejo viver na presença do Senhor todos os dias. (Sl 27,4)

Convido-vos a todos a rezar:

O que anseias, pensas e desejas para viver este “EU ESTOUI CONTIGO TODOS OS DIAS”?

Pegadas na Areia

Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que andava a passear na praia com o Senhor e, no firmamento, passavam cenas da minha vida.

Por cada cena que passava, percebi que ficavam dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro era do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso me aborreceu deveras e perguntei então ao Senhor:

– Senhor, Tu disseste-me que, uma vez que resolvi seguir-Te, Tu andarias sempre comigo, em todos os caminhos. Contudo, notei que durante as maiores atribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo por que é que, nas horas em que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixaste sozinho.

O Senhor respondeu-me:

– Meu querido filho, jamais te deixaria nas horas da prova e do sofrimento. Quando viste, na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exatamente aí que eu peguei em ti ao colo.

parte I

Advento

Eu estarei contigo todos os dias!

Is 63,16-17.19; 64,2-7 «Vós, porém, Senhor, sois nosso Pai, e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das Vossas mãos.»

Sl 79 (80) (Is 63)

1 Cor 1,3-9 «Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.»

Mc 13,33-37 (Sl 79)

«Irmãos: A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus. Porque fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento; e deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim (...).»

(1 Cor 1)

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. (...) O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!”»

(Mc 13)

Nos últimos tempos, tenho sentido uma enorme dificuldade em rezar...

Andava incomodada com a situação, e ainda por cima tinha que fazer estas pistas, de maneira a ajudar os leitores deste caderno a ter um momento de paragem e oração nesta vida agitada, a contemplar e a agradecer, a mergulhar na Palavra de Deus e a torná-la vida, a partilhá-la nos seus ambientes.

E acreditem que, mesmo lendo e rezando as leituras do primeiro Domingo do Advento, que me acompanharam ao longo de alguns dias, não foi um processo tão espontâneo e linear como é habitual... não sei se pelas minhas circunstâncias de vida interiores e exteriores, se pelas circunstâncias atuais do mundo global.

O que mais me ajudou a desbloquear foi repetir várias vezes, durante vários dias, a frase de Jesus que foi escolhida este ano para o lema da Verbum Dei: *“Eu estarei contigo todos os dias.”*, ou *“Eu estarei sempre contigo.”* (Mt 28,20).

E, felizmente, hoje aqui estou ... e começo por rezar o Salmo 79:
«Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos».

Agradeço ao Pai, Jesus, Espírito Santo, Maria e a toda a restante família a persistência amorosa e a não desistirem de ninguém. Assim, na Vossa presença, seremos salvos.

Neste clima de gratidão e confiança, dizes-me claramente, Jesus, que estás comigo hoje, que estiveste ontem, que estarás amanhã e sempre!

E como o Teu Amor é para Todos, Todos, Todos... Então, também estás com _____

(e neste momento veio-me ao pensamento uma lista de pessoas, começando pelos mais próximos – pais, irmãos, filhos, marido, família, amigos, colegas de trabalho, membros das comunidades, vizinhos, conhecidos – e acabando por envolver neste abraço toda a

humanidade, em especial os que mais sofrem e continuam a sofrer nos vários conflitos e guerras).

São Paulo diz-nos que não nos falta mais nada, já temos tudo! *«Irmãos (...) fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento; e, deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim (...)».*

O que significa Tu estares connosco, Jesus?

Como é que a Tua presença faz a diferença?

Em que se manifesta? Em mim, nos outros, no mundo?

Com tantas questões em cima da mesa, acho que preciso da ajuda da Mãe Maria.

Maria, como foi? Como é deixar que Jesus viva contigo todos os dias da Tua vida?

Seja em que circunstância for, onde quer que vás ou o que quer que faças, Jesus está / esteve sempre intimamente ligado a Ti, e essa ligação interferiu no Teu ser e na Tua vida.

Podemos tentar experimentar viver um pouco dessa realidade neste Advento?

Sentir que Jesus já faz parte do nosso corpo, da nossa vida interior, que está a ser gerado a cada momento e que em cada dia ocupa mais espaço no meu ser?

Como será isso?

“Vigiai”

Quando olhei para a palavra “Vigiai”, a primeira impressão foi “Não me apetece fazer mais nada, não quero mais obrigações na minha vida”. Passamos o tempo preocupados / ansiosos com uma série de tarefas, afazeres. Estamos constantemente a prestar atenção a múltiplos fatores, a vigiar tudo e mais alguma coisa, sofremos do

Mas, olhando para Jesus e olhando para Maria, em especial no período da sua história desde a Anunciação até ao Nascimento de Jesus (Advento-Natal), o sentido da palavra “Vigiai” torna-se um convite a uma observação atenta aos “pequenos – grandes” sinais e sintomas da presença de Jesus, que existe e cresce em cada um e em todos; uma chamada a cuidar de forma amorosa esta “gestação de Vida e de Amor”.

Tal como uma grávida precisa de cuidados e consultas de vigilância, também nós precisamos de ter uma atenção especial para esperarmos e preparamos este Natal.

Deixo uma sugestão para começarmos a pôr em prática ainda hoje: escrever “O Diário de Advento” – com tudo o que fomos descobrindo interiormente neste processo de “gestação”. Na noite de Natal, junto ao presépio, podemos oferecê-lo a Jesus, simbolizando este caminho percorrido.

Esperemos vigilantes, cheios de Amor, Confiança, Esperança, Alegria, Humildade e Paz, o (re)nascimento de Jesus em nós e no mundo! Com a certeza de que “já estamos salvos”, porque Jesus está connosco todos os dias.



Papa Francisco e o Advento: Deus esconde-se nas situações mais comuns da nossa vida

Este é o fundamento da nossa esperança, é o que nos sustenta também nos momentos mais difíceis e dolorosos da nossa vida: Deus vem. Nunca nos esqueçamos disso! O Senhor vem sempre, visita-nos, faz-Se próximo, e voltará no fim dos tempos para nos acolher no Seu abraço.

O Senhor inspira as nossas ações.

Como vem o Senhor?

Segundo Francisco, "Muitas vezes ouvimos dizer que o Senhor está presente no nosso caminho, que nos acompanha e nos fala. Mas talvez, distraídos como estamos por tantas coisas, esta verdade permaneça para nós apenas teórica, ou imaginamos que o Senhor vem de maneira sensacional, talvez por meio de algum sinal prodigioso. Jesus diz que acontecerá "como nos dias de Noé". E o que faziam nos dias de Noé? Simplesmente, as coisas normais e cotidianas da vida: «Comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento»".

Levemos isso em consideração: Deus está escondido na nossa vida, está sempre presente, está escondido nas situações mais comuns e ordinárias da nossa vida. Não vem em eventos extraordinários, mas nas coisas do dia-a-dia. O Senhor vem nas coisas do dia-a-dia, porque Ele está ali, manifesta-se nas coisas de todos os dias. Ele está ali, no nosso trabalho quotidiano, num encontro casual, no rosto de uma pessoa necessitada. Mesmo quando enfrentamos dias que parecem cinzentos e monótonos, o Senhor está ali, chama-nos, fala-nos e inspira as nossas ações.

Importa perceber a presença de Deus na nossa vida quotidiana.

Como reconhecer e acolher o Senhor?

De acordo com o Papa, "devemos estar acordados, atentos, vigilantes. Jesus adverte-nos: existe o perigo de não percebermos a Sua vinda e estarmos imprevistos para a sua visita".

Francisco referiu que recordou "outras vezes o que Santo Agostinho dizia: "Temo o Senhor que passa", ou seja, temo que Ele passe e eu não o reconheça. De facto, sobre aquelas pessoas do tempo de Noé, Jesus diz que elas comiam e bebiam «e nada perceberam, até que veio o dilúvio, e arrastou a todos»".

Prestemos atenção a isso: não perceberam nada! Estavam ocupadas com suas coisas e não perceberam que o dilúvio estava para vir. De facto, Jesus diz que, quando Ele vier, "dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado e o outro deixado". Qual é a diferença? Em que sentido? Simplesmente, que um estava vigilante, esperava, capaz de perceber a presença de Deus na sua vida quotidiana; o outro, pelo contrário, estava distraído, "sem compromisso", como se nada fosse, e não percebeu nada.

(Papa Francisco, Angelus, 27 novembro 2022)

Jesus deixou-nos a Sua Mãe!

- Gn 3,9-15.20 «Ao sexto mês, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da Virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o Anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-
- Sl 97 (98)
- Ef 1,36.11-12
- Lc 1,26-38

lhe o Anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.” Maria disse ao Anjo: “Como será isso, se eu não conheço homem?” O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.” Maria disse, então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” E o anjo retirou-se de junto dela.»

(Lc 1, 26-38)

Este evangelho, que deu o mote para as JMJ deste ano e o motivo para Maria partir apressadamente, contém em si todos os ingredientes para UMA VIDA COM SENTIDO e para que cada um também parta apressadamente. Uma vida com sentido, fundada na oração e destinada a cumprir a missão que Deus tem para cada um e, assim, cada um dar testemunho do Seu Amor.

Utilizando uma versão esquemática, que ajuda a rezar este evangelho, proponho que a sigam e que vão identificando e aplicando os vários passos na vida de cada um, inspirados na vida e caminho de Maria, nossa Mãe, que nos acompanha sempre. O convite é a que seja Deus a falar, a guiar e a transformar a vida de cada um.

EU, MARIA [PÔR O NOME DE CADA UM]:

1. Qual o contexto muito concreto que vivo?

O texto fala de pessoas chamadas pelos nomes, descendentes numa família concreta, num lugar particular, numa fase da vida específica, em que havia sido tomada uma decisão importante na vida familiar daquelas pessoas... Maria estava em casa... com determinados sentimentos, emoções, medos, dúvidas, certezas, pensamentos.

[identificar o contexto concreto de cada um...]

DEUS [PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO]: É neste contexto que Tu entras e estás comigo todos os dias. Quem são os anjos na minha vida? Tenho consciência e experiencio que Tu estás comigo todos os dias na mais pequena tarefa ou silencio até os desafios maiores?

EU, MARIA [PÔR O NOME DE CADA UM]:

2. Que acontecimento ou pessoa surgiu na minha vida ou me fala: O que vivo? Sinto-me chamado? A quê? A quem?

DEUS [PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO]: Escuto o Teu anúncio para mim: *“Alegra-te, [pôr o nome de cada um], o Senhor está contigo”*? Sinto e experiencio que sou Teu Filho(a) muito amado(a)? Quando tenho essa experiência, alegro-me, porque sou amado(a)? O que muda na forma como olho para aquilo a que sou chamado(a)?

EU, MARIA [PÔR O NOME DE CADA UM]:

3. Que emoções nos invadem perante acontecimentos ou pessoas, que nos surgiram neste momento, que podem ser vistos à partida como bons ou maus, como divertidos ou como sofridos, que correspondem, ou não, à nossa expectativa: medo, perturbação, inquietação, alegria, tristeza, raiva, etc.?

DEUS [PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO]: O que me dizes sobre as minhas emoções, medos, sentimentos, mesmo perante acontecimentos ou notícias boas? *“Não temas”, “Não tenhas medo, pois achaste graça diante de Deus”*? Acredito nesta Palavra? Descanso nesta Palavra? Confio nesta Palavra?

EU, MARIA [PÔR O NOME DE CADA UM]:

4. Qual a missão a que sou chamado(a)? Como têm sido as minhas decisões ao longo do percurso e onde me trouxeram?

DEUS [PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO]: A que me chamas, Pai? Confio que é Ele que age em mim, através do Espírito Santo, que

me transforma, me guia, me suporta? Confio na força que vem do Altíssimo, que me leva por caminhos que sozinho(a) não conheço e não descubro?

EU, MARIA [PÔR O NOME DE CADA UM]:

5. Qual é a minha resposta? O que vou fazer? Qual a medida da minha entrega?

DEUS [PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO]: Se foi SIM, mesmo nos momentos mais difíceis, de dúvida, quando deixo de vislumbrar com clareza o caminho, sei que Tu estás comigo, volto a Ti para encontrar a confirmação do caminho? Abraço a dificuldade e a dor como parte do caminho para a missão?



Discurso do Papa Francisco aos jovens universitários na JMJ 2023 03.08.2023

Afirmou que todos nos sentimos «peregrinos», palavra esta cujo significado merece ser meditado. Literalmente, significa deixar de lado a rotina habitual e pôr-se a caminho com um intento, que pode ser o de um passeio pelos campos ou ir mais além dos nossos confins habituais; seja como for, deixando o espaço de conforto pessoal rumo a um horizonte de sentido. Na imagem do «peregrino», espelha-se a condição humana, pois todos somos chamados a confrontar-nos com grandes interrogativos para os quais não basta uma resposta simplista ou imediata, mas convidam a realizar uma viagem, superando-se a si mesmo, indo mais além. Trata-se dum processo que um universitário compreende bem, pois é assim que nasce a ciência. E de igual modo cresce também a busca espiritual. Desconfiemos das fórmulas pré-fabricadas, das respostas que nos parecem ao alcance da mão, extraídas da manga como se fossem cartas viciadas de jogar; desconfiemos das propostas que parecem dar tudo sem pedir nada. Vemos numa parábola de Jesus que só encontra a pérola de grande valor quem a procura com sabedoria e iniciativa, quem dá tudo e arrisca tudo o que tem para a possuir (cf. Mt 13, 45-46). Procurar e arriscar: eis os verbos dos peregrinos.

(...)

Amigos, permiti dizer-vos: procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes e os gemidos dolorosos, mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. Por isso, sede protagonistas numa «nova coreografia» que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida. As palavras da senhora Reitora serviram-me de inspiração, sobretudo

quando afirmou que «a universidade não existe para se preservar como instituição, mas para responder com coragem aos desafios do presente e do futuro». A auto-preservação é uma tentação, um reflexo condicionado pelo medo, que nos faz olhar para a existência de forma distorcida. Se as sementes se preservassem a si mesmas, desperdiçariam completamente a sua força geradora e condenar-nos-iam à fome; se os invernos se preservassem a si mesmos, não existiria a maravilha da primavera. Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: não administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!

Sê inteiro no tempo e na esperança de Deus

- Is 40,1-5.9-11 «Há uma coisa, caríssimos, que não deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não tardará em cumprir a sua promessa, como pensam alguns. Mas usa de paciência para convosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos possam arrepender-se. Entretanto, o dia do Senhor virá como um
- SI 84 (85)
- 2 Pd 3,8-14
- Mc 1,1-8

ladrão: nesse dia, os céus desaparecerão com fragor, os elementos dissolver-se-ão nas chamas e a terra será consumida com todas as obras que nela existem. Uma vez que todas as coisas serão assim dissolvidas, como deve ser santa a vossa vida e grande a vossa piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, em que os céus se dissolverão em chamas e os elementos se fundirão no ardor do fogo! Nós esperamos, segundo a promessa do Senhor, os novos céus e a nova terra, onde habitará a justiça. Portanto, caríssimos, enquanto esperais tudo isto, empenhai-vos, sem pecado nem motivo algum de censura, para que o Senhor vos encontre na paz.»

(2 Pd 3, 8-14)



e me permitem, começarei estas pistas com duas perguntas: “Qual o teu tempo?” e “O que esperas de Deus?”

Na medida em que fui crescendo e procurando que permanecesse em mim a consciência de que existe algo maior a habitar-me (i.e., a presença de Deus), fui entendendo que, por vezes, mais importante (e não mais fácil...) do que encontrar respostas, é ser-se capaz de colocar as questões certas. Perguntas bem formuladas podem dar-me um novo sentido, uma nova perspetiva!

De facto, dou muitas vezes por mim envolto em perguntas do género de “Como é que Deus permite isto ou aquilo?”, ou “Onde está Ele quando isto ou aquilo se passa?”... No entanto, depois, vou reconhecendo que as minhas formulações de perguntas em relação às coisas de Deus não diferem muito das que faço, e do modo como as faço, em relação àqueles que habitam este momento da história comigo...

Quantas e quantas vezes acabo por fazer perguntas “à minha imagem”! Como se o outro (ou o próprio Deus!) fossem réplicas minhas... e, uma coisa tenho certa, não são! Podemos não entender o que o outro ou Deus é, mas uma cópia minha não será!

Estamos infinitamente ligados na criação, mas temos em cada um de nós o mistério que nos torna únicos!

Convido-me assim a repetir para mim mesmo as duas primeiras perguntas novamente, partindo deste mistério da originalidade de Deus, que está tão perto (isto é, em mim mesmo, habita-me) e, simultaneamente, na profundidade que me habita, inalcançável para o abarcar na minha lógica humana.

Na experiência séria e determinada que vai fazendo, cada um encontrará alguns bons sinais que indiciam que, porventura, a direção do caminho espiritual percorrido é de construção – chamemos-lhes “frutos de consolação”.

Os sentidos e as emoções geradas através deles são como janelas e como a claridade (ou sombras) no interior da divisão da casa, respetivamente.

Um desses frutos de consolação que vou experimentando e procurando usar como “barómetro” é a paz, uma paz profunda que me estrutura (mesmo quando o chão se me abre por baixo dos pés...). Quando experimento esta paz, encontro então algum sentido em relação às duas perguntas, porque o tempo não me pertence e desconecto-me das minhas expectativas.

Existem também em mim os “frutos da desconolação” (infelizmente, mais frequentes do que os primeiros referidos, mas continuo em caminho...). Acabam por ser “frutos em oposição”, ou seja, em vez da paz, habita a ânsia, a ansiedade, o desejo de controlar as circunstâncias, o desejo de reconhecimento do outro.

Nesta carta de Pedro, somos alertados para a importância de nos mantermos atentos... de estar em permanente vigia, não numa ansiedade interior profundamente desgastante. Faz-me sempre lembrar o episódio de Marta e de Maria e o pedido de Jesus para Marta “se acalmar” junto d’Ele... alertando-nos a todos para o risco das “atividades operacionais”, quando a vida é um dom que nos é dado para ser vivido por cada ser (e não para sermos “escravos”...).

Há, neste modo de vida, um cansaço brutal, um esforço enorme com risco de ser desprovido do sentido que podemos alcançar. Recordo ainda a outra passagem em que Jesus dizia: “*Venham ter comigo porque o meu jugo é leve*”, mas a verdade é que somos cristãos fartos de correr, em esforço permanente, profundamente cansados. Por quem andamos a correr, qual a nossa motivação?

Jesus, com toda a simplicidade, indicou-nos o contrário: as grandes coisas fazem-se com leveza, porque essa leveza é sinónimo de liberdade. Jesus sofreu (e morreu de forma atroz, é um facto...), mas entregou a Sua vida com profundo sentido e liberdade! Ainda

há para mim muita estranheza e tanto a descobrir neste Seu gesto de Amor... não no “dar / entregar a vida”, mas pela forma como o fez em profunda liberdade, ainda que à sua volta tudo desabasse e demonstrasse o Seu total fracasso... E aqui entram novamente as duas primeiras perguntas, que têm em si a capacidade de dar indícios que me são novos e transformadores - “Qual o teu tempo?” e “O que esperas de Deus?”

Peço a capacidade para me abrir a este tempo, que não é meu (e extravasa o tempo contado pelo meu relógio!), e a esta esperança que me resgata do “meio enlameado e pantanoso” causado pelas minhas expectativas, as minha crenças, moralismos e ideias mesquinhas...

A esperança no Amor que é criador e não nos deixa é também a esperança “de novos céus e uma nova terra” (ou seja, de algo transformado para melhor!) no nosso mundo interior e, por conseguinte, também na nossa casa comum “onde habitará a justiça”. Confiemos no Seu tempo e na esperança que deposita em cada um de nós!.



Grito à inteireza do ser

*Sou eu mesmo,
Quando escrevo,
Ou me ponho a pintar,
Quando leio,
Ou fico,
Simplesmente, a te escutar.*

*Sou eu mesmo,
Quando decido, enfim, parar,
E, aí me deixo ficar,
A pensar,
Num silêncio que acabará,
Ainda que, com mais ou menos cuidado,
Quebrado...*

*Sou eu mesmo,
Na ânsia de te fazer levantar,
E quando sou incapaz de serenar,
No caminho percorrido,
Aquando acompanhado,
No passo só, pesado,
E, sem vislumbrar, perdido.*

*Sou eu mesmo,
Em cada palavra escrita,
Em cada página lida,
Em cada pincelada colorida,
Em cada história vivida*

(Paulo Vieira)

Viver, orar, agradecer

Is 61,1-2a.10-11 «Irmãos: Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito em Cristo Jesus.»

Sl Lc 1,46b-48.49-50.53-54

(1 Ts 5, 16-24)

1 Ts 5,16-24

Jo 1,6-8.19-28 «Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: “Quem és tu?”. Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: “Eu não sou o Messias”. Eles perguntaram-lhe: “Então, quem és tu? És Elias?”. “Não sou”, respondeu ele. “És o Profeta?”. Ele respondeu: “Não”. Disseram-lhe então: “Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?”. Ele declarou: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”. Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: “Então, por que batizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?”. João respondeu-lhes: “Eu batizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias”. Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a batizar.»

(Jo 1, 6-8. 19-28)

Estamos no terceiro domingo do Advento. O Natal aproxima-se, acumulam-se as tarefas, os jantares, as festas das escolas. Para alguns, esta época traz algum stress adicional – nem sempre as famílias são fáceis de gerir, em toda a sua diversidade. Por outro lado, para muitos cristãos, chega a ser frustrante que o Natal seja apenas uma época de (ainda mais) consumo. Às vezes, nem temos tempo para ir à Missa onde gostamos (ou mesmo para ir à Missa), porque estamos numa correria entre uma casa e outra, ou porque a nossa presença é requisitada noutras tarefas, que não podemos abandonar.

Mas, como nos lembra o lema deste ano da Verbum Dei de Lisboa, onde quer que estejamos, Deus está. É disso que temos de tentar não nos esquecermos: Ele está onde nós estamos – seja quando estamos em trânsito entre a casa dos pais e dos sogros, seja quando estamos sozinhos, porque os filhos cresceram e têm, agora eles, de se dividir entre várias casas, seja quando temos toda a família reunida à volta da mesa. E está também connosco nesta terceira semana, em que temos, para rezar e para nos orientar, leituras tão boas e tão fortes.

Ao rezar estas pistas, interpelaram-me sobretudo a carta de Paulo aos Tessalonicenses e o evangelho. A primeira antecede a chegada de Jesus à vida pública, a segunda é dirigida por Paulo à comunidade de Tessalónica, lembrando o que é a vida daqueles que querem seguir os ensinamentos cristãos, já depois da morte de Jesus. Em ambas, podemos recolher reflexões para nos ajudar a viver a nossa vida com Jesus – sem a Sua presença física (tal como acontece nestas leituras), mas reconhecendo a Sua permanência, até ao fim dos tempos. João Batista pede-nos que preparemos a chegada de Jesus – como estamos, mais uma vez, a fazer neste Advento. Pede-nos para purificarmos o nosso coração – o que, bem sabemos, nem sempre é fácil. Este é o nosso primeiro desafio:

olharmos para este tempo que falta até ao Natal com a expectativa de que algo de bom, de puro, de maravilhoso, vai acontecer. Deixemos que se alivie o peso dos afazeres, da presença daquele familiar que não gosta do Natal e que vamos acolher, de novo, porque amamos a nossa família, dos contratempos, das ausências. E, como segundo desafio, façamo-lo, como diz São Paulo, com alegria, sejam quais forem as nossas circunstâncias. Já temos natais suficientes nas nossas vidas para sabermos que nem sempre estivemos felizes, que há momentos mais duros do que outros, que as notícias do mundo nem sempre são alegres, que as circunstâncias muitas vezes nos ultrapassam.

Entreguemos, na nossa oração, as nossas circunstâncias, e sejamos capazes de agradecer – é mais um Natal que estamos a preparar e que vamos viver, mais uma oportunidade para festejar a esperança renovada do nascimento de Jesus e da sua mensagem para toda a humanidade. Alegremo-nos e sejamos capazes de transmitir essa alegria aos que nos rodeiam!

Hoje é o dia do 87º aniversário do Papa Francisco. Agradeçamos a sua vida e o seu pontificado, e rezemos para que possa continuar a interpelar-nos com as suas palavras e com as suas ações, para que, todos juntos, sejamos capazes de ajudar a cumprir o sonho de Jesus. Partilhamos a oração com que termina “A Alegria do Evangelho”, a primeira exortação apostólica que o Papa Francisco nos dirigiu, há dez anos atrás, no primeiro ano do seu pontificado.

*Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.*

*Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.*

*Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.*

*Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.*

*Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.*

*Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.*

Ámen. Aleluia!

Na certeza de, na Tua companhia, poder dizer: “Faça-se em mim”

2 Sm 7,1-5.8b-
12.14a.16

«Ao sexto mês, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus

Sl 88 (89)

a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,
a uma Virgem desposada com um homem
chamado José,

Rm 16,25-27

que era descendente de David. O nome da
Virgem era Maria.

Lc 1,26-38

Ao entrar em casa dela, o Anjo disse:

“Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo”.

Ela ficou perturbada com estas palavras
e pensava que saudação seria aquela.

Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça
diante de Deus.

Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus.

Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo.

O Senhor Deus Lhe dará o trono de Seu pai David;
reinará eternamente sobre a casa de Jacob
e o Seu reinado não terá fim”.

Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?”.

O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti
e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra.

Por isso, o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus.

E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice
e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril;
porque a Deus nada é impossível”.

Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor;
faça-se em mim segundo a tua palavra”.»

(Lc 1 ,26-38)

“**S**alve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo, diz o anjo, e Maria perturbou-se”. Jesus, por que ainda me perturbo quando sou confrontada com o facto de que “o Senhor está comigo?”, em vez de o reconhecer como uma enorme graça e um motivo de grande alegria, de serenidade, de paz e de muito agradecimento?

Ao realizar que o Senhor está comigo todos os dias, ainda me perturbo.

O meu espírito contabilista começa logo a contabilizar “que não aproveito o suficiente”, ou “onde já deveria estar depois de tantos anos a caminhar com o apoio da nossa querida Comunidade”... Mas ontem, no nosso grupo de oração, alguém partilhava o quão bom é valorizar aquele segundo em que sentimos a presença do Senhor. Naquele segundo, em que efetivamente nos sentimos acompanhados e em que somos capazes de nos entregar totalmente, somos capazes de confiar e descansar.

Senhor, como quero aprender a saborear estes momentos, a relaxar, a confiar em Ti!

E o anjo responde: *“Maria, não temas, porque encontraste graça diante do Senhor.”* O Senhor acha-te graça tal como és: e Maria não era nenhuma superstar! Era uma rapariga da aldeia humilde, com uma vida muito normal.

Senhor, tu gostas de mim e confias em mim com a vida que tenho e como sou, não como acho que deveria ser. E porque sabes que sozinhos somos completamente incapazes, mandas o Teu Espírito que virá sobre nós e nos cobrirá com a Sua sombra, para nos proteger e para nos guiar. A sombra onde podemos descansar, a sombra onde podemos desacelerar e saborear a sorte que temos de estar vivos e sermos terrivelmente amados por Ti, Senhor.

Confesso que antes de iniciar estas pistas achava que iam ser sobre aprender a dizer não, pois mais uma vez aceitei preparar estas pistas sem tempo para o fazer e sem a capacidade de o fazer. E depois, Senhor, Tu continuas a pregar-nos estas partidas: “Ai vais falar sobre o dizer não?”, “Ai achas que não és capaz?”... Então, toma lá o SIM de Maria e toma lá o Meu “Não Temas, porque Eu estou contigo”, toma lá o Meu “Não são pequenas as tuas capacidades para preparar as pistas. Reza, que Eu te ajudo”.

Como é tudo mais fácil quando rezo, como é bom quando consigo sintonizar com a Tua companhia, descomplicar e viver na certeza da Tua presença amorosa, paciente e orientadora!

O Sim de Maria altera toda a sua vida, o seu Sim abre-lhe novos caminhos e tudo se torna diferente. Mas também Isabel vai ser mãe, ela que era estéril e além do mais idosa. A Ti nada é impossível: quando consigo confiar e saborear a Tua presença, acontecem pequenos milagres na minha vida.

Espero que neste Natal, em que mais uma vez vamos celebrar em família a beleza do Teu nascimento - e não há imagem mais amorosa, mais reconfortante de que imaginar-te ao colo de Maria sob o olhar atento de S. José - eu seja capaz de dizer sim.

Peço a Maria que me leve ao colo todas as vezes que caio, que me sinto cansada, que me esqueço de que Tu, Senhor, estás sempre comigo.

Senhor, que eu aprenda a, na certeza da Tua companhia, dizer faça-se em mim segundo a Tua palavra, de forma a que a minha vida possa ser sinal do Teu amor para o mundo.

“Quero ser escrava do Senhor. Mas apenas do Senhor. Escrava d’Ele com todas as minhas forças. Ser a Sua escrava não significa não ter dignidade nem falta de liberdade, mas pôr a minha liberdade ao Seu serviço e confiar a minha dignidade ao Seu cuidado. Ele sabe cuidar de mim, muito mais do que eu, e, além disso, existem por aí tantos que presumem ser livres e depois são escravos do vinho ou de coisas ainda piores. Ninguém mo impôs, como se viu, quando me pediu permissão para que o Messias pudesse nascer. Mas, baseando-me na minha liberdade, disse-Lhe: aqui me tens, sou a Tua escrava. Podes fazer de mim o que quiseres. Abandono-me a Ti. Utiliza-me para os Teus fins e apenas Te peço que sejas Tu a cuidar de mim. Sou obra das Tuas mãos e só desejo ser um espelho que reflita a Tua glória e o Teu prestígio.”

(“O Evangelho Secreto da Virgem Maria”, Santiago Martin)



Notas:

parte II

Natal

Contigo desde o princípio

- Missa do dia** «No princípio existia o Verbo, o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus. No princípio Ele estava em Deus. Por Ele é que tudo começou a existir, e sem Ele nada veio à existência. Nele é que estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens. A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam.
- Is 52,7-10**
- Sl 97 (98)**
- Hb 1,1-6**
- Jo 1,1-18**

O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina.

Ele estava no mundo e por Ele o mundo veio à existência, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram de laços de sangue, nem de um impulso da carne, nem da vontade de um homem, mas sim de Deus.

E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. E nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Sim, todos nós participamos da sua plenitude, recebendo graças sobre graças. É que a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram-nos por Jesus Cristo. A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.»

(Jo 1, 1-5.9-14.16-18)



o Natal não temos apenas uma Missa. Nem sequer duas, mas quatro: vigília, meia-noite, aurora e dia de Natal. Desta vez escolhi as leituras do dia de Natal, exclusivamente por causa do texto que transcrevi. Porque embora já o tenha lido e rezado muitas vezes, encontro sempre um novo detalhe, e toca-me sempre de um modo diferente.

“No princípio existia o Verbo, o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus.” (Jo 1, 1). O Verbo, a Palavra, a sabedoria de Deus. Verbum Dei. Todo o resto deste “poema” é apenas para realçar, para explicar e reafirmar este versículo. A Palavra de Deus é Vida. É Luz. É Deus. Habituei-me a escutar, a ler, a orar e até a estudar/interpretar a Palavra, obviamente respeitando-a e tentando colher os seus ensinamentos, mas nunca a tinha identificado como constitutiva do próprio Deus. A profundidade, a densidade deste prólogo do Evangelho segundo S. João não precisa de mais palavras minhas, apenas o desafio para que o leiam, releiam, disfrutem, e se deixem infundir e arrepiar pela sua força e intensidade.

“O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina.” (Jo 1, 9). Deus vem até nós para iluminar a nossa vida, para a encher de verdade e sabedoria. E vem iluminar todos! Mesmo aqueles que não sabem, não sentem ou ainda não o conhecem.

“E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco.” (Jo 1, 14). É isto que celebramos hoje. Um Deus que se faz próximo, vulnerável até, para que O entendamos melhor, para que seja mais fácil acolhê-Lo no nosso coração. Deus envia-nos o Seu Filho (muito amado). Um Filho que é a Palavra viva, que é Deus com o Pai. Uma vez mais, a densidade desta Palavra é enorme! E é absolutamente central na nossa fé, é neste Deus que acreditamos!

Este Deus que se faz presente em Jesus, que está connosco desde sempre, desde o princípio. Se O acolhermos verdadeiramente, Jesus ensina-nos muitas coisas, faz-nos pensar, confronta-nos com as nossas acções e convicções, transforma o nosso coração. Os Seus discursos, as Suas parábolas, as Suas curas, as Suas orações, são uma forma eficaz de fazer esta revelação do Deus Pai, do Deus do Amor. Só Jesus, a Palavra viva, o Verbo encarnado, com Deus e em Deus desde o princípio, poderia levar a cabo esta missão de nos dar a conhecer o Pai. E, talvez ainda mais importante, acompanha-nos neste caminho, vive connosco cada momento. Assim O deixemos nascer na nossa vida, uma e outra vez.



Queridos irmãos e irmãs, boa tarde!

Hoje, caminhareis com Jesus. Jesus é o Caminho e nós caminharemos com Ele, porque Ele caminha. Quando estava entre nós, Jesus caminhou: caminhou, curando os doentes, prestando assistência aos pobres, fazendo justiça; caminhou pregando, ensinando-nos. Jesus caminha, mas o caminho que temos mais gravado no nosso coração é o caminho do Calvário, o caminho da Cruz. E hoje vós, nós (eu também), rezando, seguiremos novamente o caminho da Cruz. Contemplaremos Jesus que passa e caminharemos com Ele. O caminho de Jesus é Deus que sai de Si mesmo; sai de Si mesmo para caminhar entre nós. É aquilo que ouvimos tantas vezes na Missa: «O Verbo fez-Se carne e caminhou entre nós». Lembrais-vos? O Verbo fez-Se homem e caminhou entre nós. E fá-lo por amor; faz isso por amor. E a Cruz que acompanha cada Jornada Mundial da Juventude é o ícone, é a figura deste caminho. A Cruz é o sentido maior do maior amor, daquele amor com que Jesus quer abraçar a nossa vida. A nossa? Sim! A tua vida, a daquele, a daqueloutro, a de cada um de nós. Jesus caminha por mim. Temos de o dizer a todos. Jesus empreende este caminho por mim, para dar a Sua vida por mim. E ninguém tem maior amor do que quem dá vida pelos seus amigos, daquele que dá a vida pelos outros. Não vos esqueçais disto: ninguém tem maior amor do que quem dá a vida. Assim o ensinou Jesus. Por isso, quando contemplamos o Crucificado, naquela condição tão dolorosa, tão dura, vemos a beleza do Amor que dá a Sua vida por cada um de nós.

Uma pessoa de grande fé dizia uma frase que me tocou muito: «Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor». Sim, Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor. E Jesus caminha, mas anela por qualquer coisa, espera a nossa companhia, aguarda o nosso olhar... Como hei de dizer? Espera abrir as janelas da minha alma, da tua alma, da alma de cada um de nós. Como são feias as almas fechadas, que semeiam dentro, sorriem dentro! Mas isto não tem sentido. Jesus caminha e espera com o Seu amor, espera com a Sua ternura, para nos dar consolação, enxugar as nossas lágrimas.

(Discurso do Papa Francisco na Via Sacra com os jovens na JMJ,
Lisboa, 4 de Agosto de 2023)

Honrar os pais!

- Sir 3,3-7.14-17a «Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe.
- SI 127 (128) Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração.
- Cl 3,12-21 Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe.
- Lc 2,22-40 Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.»
(Sir 3, 3-7.14-17a)



há uns anos tive o privilégio de conhecer o Pe. Domingos, Jesuíta e fundador da Aldeia de S. José de Alacar, próximo de Portimão, que se constituiu como um projeto inovador para idosos, onde estes encontram um lugar onde se podem sentir em casa e são integrados numa vivência espiritual e comunitária. É um lugar verdadeiramente abençoado, que o próprio designou como “uma bem-aventurança viva”. A aldeia tem um formato circular, onde todos são convidados a interagir e a estabelecer relações de proximidade, ao mesmo tempo que preservam a sua intimidade e espaço.

O Pe. Domingos contou-me que, certa vez, alguém lhe perguntou em que Deus acreditava e a resposta que deu foi: “no Deus dos meus pais”. É uma resposta de enorme simplicidade, mas está bem alicerçada na nossa cultura judaico-cristã, na qual deve existir um sentido de gratidão por todos os que nos geraram, cuidaram de nós e educaram. Essa gratidão não é apenas emocional ou afetiva, tem consequências práticas: *“Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida.”* Olhando para a vida e obra do Pe. Domingos encontramos uma resposta concreta do que significa honrar os pais. Muitos, na nossa sociedade, confundem honrar os pais com sucesso profissional ou reconhecimento social. Tudo isso é importante, mas é pouco. Honrar é dar continuidade aos valores que recebemos, é defender e ter orgulho nas nossas tradições e heranças culturais.

Hoje a Igreja celebra o dia da Sagrada Família. Não celebra apenas a família de Nazaré, mas todas as famílias enquanto bem mais precioso da Humanidade, escola de valores e berço fundamental da Igreja. A família é um lugar de amor, primeiro fundamento do projeto de Deus para o Homem. Todos sabemos as exigências dos dias de hoje, a necessidade de homem e mulher trabalharem, as dificuldades em ter uma casa, elemento fundamental na construção

de um agregado familiar, a degradação da situação financeira da maioria das famílias, a necessidade de ter dois empregos, a pressão social para que cada vez mais gente tenha de trabalhar ao domingo.

Impressionou-me muito, no último dia de Natal, ver a quantidade de lojas abertas em Lisboa, numa clara contradição e concorrência a todos os que decidem, neste dia, dar prioridade à família. Há, simultaneamente, cada vez mais pessoas a passarem o almoço e ceia de Natal em restaurantes e hotéis, impossibilitando todos os que aí trabalham de ter o seu próprio Natal. Honrar pai e mãe é, também, defender uma sociedade onde a família tenha lugar e possa existir. É defender o direito ao domingo, à liberdade religiosa de podermos ir livremente à Missa e ter, pelo menos, um dia por semana onde a família possa estar junta nesse lugar de bondade, respeito e compreensão, incluindo pelos mais velhos.



No matrimónio e na família constitui-se um complexo de relações interpessoais - vida conjugal, paternidade-maternidade, filiação, fraternidade - mediante as quais cada pessoa humana é introduzida na «família humana» e na «família de Deus», que é a Igreja.

O matrimónio e a família dos cristãos edificam a Igreja: na família, de facto, a pessoa humana não só é gerada e progressivamente introduzida, mediante a educação, na comunidade humana, mas mediante a regeneração do baptismo e a educação na fé, é introduzida também na família de Deus, que é a Igreja.

A família humana, desagregada pelo pecado, é reconstituída na sua unidade pela força redentora da morte e ressurreição de Cristo(37). O matrimónio cristão, partícipe da eficácia salvífica deste acontecimento, constitui o lugar natural onde se cumpre a inserção da pessoa humana na grande família da Igreja. (...)

A Igreja encontra assim na família, nascida do sacramento, o seu berço e o lugar onde pode actuar a própria inserção nas gerações humanas, e estas, reciprocamente, na Igreja.

(A Família Cristã, *Familiaris Consortio*, João Paulo II, 1981)

Tempo de fazer novas todas as coisas!

- Nm 6,22-27 «Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram
- Sl 66 (67) Maria, José e o Menino deitado na manjedoura.
- Gl 4,4-7 Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino.
- Lc 2,16-21 E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam.

Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração.

Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.»

(Lc 2, 16-20)



omeçar o ano, seja a dia 1 ou a dia 27 de janeiro, é sempre uma possibilidade de recomeço. Às vezes não se começa logo dia 1 e pode acontecer que o ano só arranque, de forma nova, no mês seguinte. Mas um Ano Novo permite escolher a direção dos vários caminhos que se percorrem. O pessoal e o profissional. O dos afetos e o do sustento. Rezar o princípio das coisas, rezar o ventre das escolhas e questionar. Fazê-lo com Maria é ainda mais meigo e suave porque com Nossa Senhora há uma delicadeza nos gestos que não permite que se amarrote ou rasgue a nossa vida, só porque não se está muito satisfeito com os resultados alcançados, se não com todos, com alguns deles. O que podia estar diferente? Para maior Glória e Louvor a Deus... há algo que pode mudar de direção? Alguma decisão que esteja pendente e que necessite da minha firmeza com a Tua graça? Há alguma relação a resgatar? E no trabalho, realizo-me? E o trabalho ocupa o tempo e a energia que devia, ou está sobredimensionado? Preciso de arrumar que divisão da casa e que divisão da alma? Há alguma dor que me tenha atravessado nestes últimos meses e que não tenha partilhado com ninguém? Seria bom deixar estas perguntas, ou outras que a oração nos traga ecoarem e ficarem em nós em diálogo orante com Deus.

Naquele tempo os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém. De olhos abertos ou fechados posso orar sobre os locais por onde ando e, se preciso, apressar o passo até algum lugar em concreto, até um sítio onde a paz seja maior, onde me encontre mais inteira. Maria escutava o que os Pastores diziam sobre o Menino e conservava essas palavras meditando-as no seu coração. Nem tudo deveria ser compreensível para Maria, tal como não é para nós tanto ou tão pouco do que ocorre nas nossas vidas. É certo que a visita do anjo Gabriel, a gravidez, a falta de local para o seu Filho nascer, a perda e encontro do Menino no Templo, tudo deveria fazer Maria questionar sobre quem seria realmente o Seu

filho e que missão estaria Ele a desempenhar. Os pastores regressaram glorificando e louvando a Deus, contudo a história de Jesus não acabou propriamente bem. Antes da ressurreição há muitas histórias de ferida, de tristeza, de traição, de inveja, de tentativa de O enganar, de cilada, de julgamento. Se Maria foi percebendo que o Seu Filho era o Messias e O acompanhou até à morte isso significa que não há dor ou desafio que nos aconteça que Nossa Senhora não conheça. E o Pai, por maioria de razão. Tenhamos a coragem de formular a pergunta, de a dizer em voz alta e de a dialogar com Maria. Que rumo demos até aqui que queremos manter, e que novos passos neste ano de 2024 poderão ser dados, por mim, com a força do Espírito? Que mãos posso ter de largar e que outras novas precisam do meu carinho e abraço? Sem escrúpulos ou vaidade. Sem ego e prémios. Acolho este novo ano com a coragem de Maria, que abraçou e viveu uma realidade gloriosa, mas muito difícil de entender, desde o nascimento até à ressurreição, sem entender, como nós conseguimos nos dias de hoje, onde estaria o Seu Filho e que missão tinha sido aquela que acabou com Ele numa cruz. Mais tarde, em casa dos discípulos, Maria deve ter feito muita memória e entendido melhor o que viveu. Façamos nós, também, memória dos últimos anos, do que se viveu, e nela encontremos as tantas graças de Deus e que a graça e o dom que recebemos gratuitamente sustentem e animem o nosso espírito. É fazendo memória que se vê melhor a ação de Deus.

A visitação da alegria

“Visite-nos, Senhor, a tua alegria. Seja ela o dom que sustém esta hora da nossa existência. Tenha o poder de reedificar o caído, de aclarar a tenda que a noite atribulou, de unir aquilo que a tristeza ou o cansaço interromperam. Seja ela o sinal da leveza com que nos vês, a carícia que sempre nos estendes, o arco da aliança, o assobio que inaugura as tréguas. Dá-nos Senhor, nesta hora, a alegria como alento revitalizador.”

(A visitação da alegria do livro “Rezar de olhos Abertos”.
De José Tolentino Mendonça)

Jesus, o caminho, a Luz

Is 60,1-6 «Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos

SI 71 (72) dias do rei Herodes, quando chegaram a

Ef 3,2-3a.5-6 Jerusalém uns Magos vindos do Oriente.

Mt 2,1-12 “Onde está – perguntaram eles – o rei dos

judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O”. Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: “Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’”. Então, Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: “Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O”. Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.»

(Mt 2, 1-12)



Estamos mais um ano a viver o Natal, e, na sua profundidade, celebramos este nascimento que nos renova, esta luz que nos reaquece, esta alegria que faz de nós, cristãos, mais felizes.

Mateus fala-nos da Epifania, da manifestação de Cristo aos reis Magos, e a nós, o seu povo, de sonhos com mensagens, que somos também convidados a interpretar, dos que querem ou não conhecer Jesus, e daquilo que é, verdadeiramente, o Natal.

Mateus fala-nos de amor, de um caminho e luz que queremos seguir, de um Salvador. O Salvador, não de um povo, não de um tempo, não de um espaço, mas sim de cada um de nós e do Mundo.

Mateus fala-nos, também, da maldade e da arrogância que existem e, também, de uma força que temos, de um dom que nos foi dado, para excluir essas trevas da nossa vida, para nos deixarmos inundar pelo bem e o difundirmos.

Os reis magos deixaram os seus lugares, saíram da sua zona de conforto, para seguir a luz, a mensagem, Deus.

E nós?

Quantas vezes nos predisparamos a fazer novo caminho na direção certa?

Durante este período de Advento, preparámo-nos para O receber?

Saímos para O encontrar?

Os magos/sábios não se deixaram iludir pelas mentiras enredadas de Herodes.

E nós, Jesus? Permitimos que a escuridão do mal, que a valorização do poder seja maior do que a simplicidade do amor de Deus?

Não nos deixemos desistir, mesmo quando seguirmos o caminho errado, porque há sempre volta a dar, há sempre uma Luz que nos espera, que brilha e nos envia a mensagem certa.

Saibamos oferecer a gratidão e o amor que recebemos em cada novo ano, novo Natal, nova Epifania.



*Do lado onde nasce o sol
Brilhou em reflexo uma luz
Iluminando a noite escura
Que acorrenta à procura à vida.
E quem caminha na busca
Pelo que É chamado a ser eterno
Acolhe a luz e torna-se reflexo
Desse Rei que pauta o amor.
Numa epifania esperada,
Num desígnio planeado,
Jesus encontra-se num primeiro trono,
O colo da Virgem Mãe.
Estendendo os braços à vida
Com cada um de nós nas mãos,
Contrasta a riqueza da entrega
Com a pobreza de quem não O conhece.
Das trevas pretendidas
Pela arrogância ameaçada
Passa um gelo longínquo
Emergido num olhar
Mas o nascimento de Jesus devolve
A escuridão iluminada
Esse instante eterniza-se
E nas nossas vidas é Natal.*

(Rita Brígida)

Batismo do Senhor: Somos filhos muito amados

- Is 42,1-4.6-7 «Eis o meu servo, que Eu amparo, o meu eleito, que Eu preferi. Fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça.
- Sl 28 (29) Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas.
- At 10,34-38 Ele não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fumege. Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira justiça.
- Mc 1,7-11

Não desanimará, nem desfalecerá, até estabelecer na terra o direito, as leis que os povos das ilhas esperam dele.

Eu, o Senhor, chamei-te por causa da justiça, segurei-te pela mão; formei-te e designei-te como aliança de um povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, para tirares do cárcere os prisioneiros, e da prisão, os que vivem nas trevas.»

(Is 42, 1-4.6-7)

«E pregava assim: “Depois de mim vai chegar outro que é mais forte do que eu, diante do qual não sou digno de me inclinar para lhe desatar as correias das sandálias.

Eu batizei-vos em água, mas Ele há-de batizar-vos no Espírito Santo.”

Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão.

Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba.

E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado”.» (Mc 1, 7-11)



elebramos hoje o Batismo de Jesus. Em Marcos, enquanto Jesus está a ser batizado, ouve-se a voz de Deus vinda do céu: «*Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado.*»

Pelo nosso batismo estas palavras também são dirigidas a cada um de nós. Dou espaço para a escuta destas palavras que o nosso Pai Deus nos dirige, uma e outra vez?

A experiência de se saber amado é uma experiência fundamental para cada ser humano. É algo essencial para a construção do nosso chão, daquilo que nos suporta.

Sabermo-nos amados assim, sem condições e sem limites, por Deus, que implicações tem na nossa, na minha, vida?

Volta e meia pergunto a mim mesmo qual o sentido do meu quotidiano e das minhas ações diárias. O descobrir-se amado por Deus (e acreditar nisso) é o que pode ir ajudando a descobrir quem se é, qual é a nossa identidade e qual é o sentido do que vivemos no nosso dia-a-dia.

A minha capacidade de amar (e de amar ao jeito de Jesus) vem desta descoberta de ser assim amado por Deus: «*Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado.*»

Em Isaías este amor é apresentado da seguinte forma: «*Eis o meu servo, que Eu amparo, o meu eleito, que Eu preferi. Fiz repousar sobre ele o meu espírito.*»

Deus vem declarando o Seu amor por nós desde sempre. Estou disponível para aceitar e acolher este amor na minha vida? Que tempo dedico à oração e à escuta da Palavra de Deus?

Ao continuar a ler e a rezar Isaías vamos descobrindo que este amor nos convida a olhar a vida e a agir de uma nova forma. É-nos apresentado um sentido para a nossa vida: «*Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações.*»

Podemos ficar a perguntar: mas que justiça posso eu levar a quem? E, ainda, que tipo de justiça?

Vivemos uma realidade em que muitos advogam a justiça do olho por olho e, ainda pior, outros advogam a vingança.

No entanto, em Isaías, somos convidados a uma justiça fundamentada no amor. E num amor que se alimenta deste amor que Deus nos dedica. Numa justiça que não se baseia no poder. Isaías diz-nos: *«Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas. Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fumeja. Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira justiça.»*.

Acreditamos, de facto, que a verdadeira justiça se baseia no amor e que não se impõe pela força e pelo poder? Vamos deixando que Deus, com o Seu amor por nós, vá alimentando e convertendo o nosso coração? Dou-Lhe esse poder na minha vida? Esse tempo e espaço no meu quotidiano?

Celebramos a festa do Batismo de Jesus. Mas também somos convidados a celebrar o nosso batismo. Abramos diariamente o nosso coração à Palavra de Deus que nos diz: *«Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado.»*

*Não importa sermos pequenos,
Não importa de que errâncias chegamos.
Deus está sempre disposto
a procurar-nos e a encher-nos de uma medida transbordante
de Amor.*

*E repete-nos: “Ama-Me como tu és”,
a cada instante
e na posição em que te encontras,
no fervor ou na segura,
na fidelidade ou na infidelidade.*

*Se tu esperas tornar-te primeiro perfeito
para então começares a Me amar,
não Me amarás nunca.*

*Eu só não te permito uma coisa, que não Me ames.
Ama-Me, tal como és.
Eu quero
o teu coração esfarrapado,
o teu olhar indigente,
as tuas mãos vazias
e pobres.*

*Eu amo-te até ao fundo da tua fraqueza.
Eu amo o Amor dos pobres.
Eu quero ver no fundo da tua miséria,
crescer o Amor
e só o Amor.*

Se para Me amar, tu esperas primeiro ser perfeito, nunca Me amarás. “Ama-me como és!”

O amor de Deus não é um amor abstrato ou sem destinatário: é um amor a ti. É um amor real que podes experimentar qualquer que seja o momento que estejas a viver. O amor de Deus é um ato eterno e sem medida de compaixão, em teu favor. Jesus abraça a tua condição, a tua inconsistência, abraça o que gostas e o que não gostas em ti, abraça o que lamentas que tenha acontecido ou aquilo a que simplesmente não tenhas chegado. Deus aceita ser provado em tudo para abraçar tudo em ti. Ele repete: «Eu estou sempre a teu lado, mesmo quando não te dás conta; nunca nada te separou do meu amor. Quando compreenderes a natureza do Meu amor – diz Deus –, descobrirás o infinito em ti».

(Cardeal Dom José Tolentino Mendonça
[facebook.com/comodissetolentino](https://www.facebook.com/comodissetolentino), dia 20 de setembro de 2023)



parte III

Introdução

Termina em breve o ano em que vivemos em Portugal o maior evento alguma vez celebrado: nunca em tão poucos dias tinham estado juntas tantas pessoas, vindas de todos os países do mundo (exceto um).

Durante uma semana, Lisboa foi invadida por uma onda juvenil, variada, alegre e descontraída. Uma mistura de culturas jamais vista!

Eram jovens capazes de cantar no meio da rua, sentados no chão, a comer uma sandes, de palmilhar quilómetros pela cidade fora, ao sol, de debater em fóruns o futuro da Igreja e do mundo, de procurar os confesionários para o Sacramento da Reconciliação, de viver celebrações agitando bandeiras e aclamando o Papa, de ajoelhar em silêncio – um silêncio impressionante! – para a Adoração Eucarística.

Do que foi a JMJ Lisboa 2023 foram deixados ecos ao longo das páginas deste Caderno.

Nesta última parte, fica um testemunho do pós-Jornada vivido no ENCONTRO INTERNACIONAL VERBUM DEI, porque a JMJ aconteceu antes e depois daquela semana.

Além disso, damos conta da mais recente exortação apostólica do Papa Francisco, publicada em outubro, sobre a crise climática, com o título “LAUDATE DEUM”.

E publicamos apenas a Introdução e Conclusão do Relatório de Síntese da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, por ser um documento longo, que pode ser consultado na íntegra em

https://www.uisg.org/files/allegatodocumento/2023/2023_10_28_POR_Synthesis_Report.pdf

Depois de um ano tão rico, agora, que começa outro, sentemo-nos junto do Presépio, com o coração profundamente agradecido, e entreguemos tudo o que vivemos ao Menino do Presépio. Ao contemplar Jesus, Deus que vem estar connosco, e ao procurar escutá-Lo, Ele nos lembrará o lema que irá guiar-nos ao longo de 2024: “EU ESTOU CONTIGO TODOS OS DIAS”.

Testemunho Encontro Internacional Verbum Dei

Depois de quase duas semanas muito intensas, entre os Dias nas Dioceses e a JMJ, o Encontro Internacional da Verbum Dei (EIVD) foi, sem dúvida, a melhor forma de terminar este ciclo de eventos.

Pessoalmente, após a JM, sentia-me genuinamente feliz: pelas multidões unidas por Cristo; pelo contágio de fé; e pela alegria, energia e vitalidade dos jovens face às palavras do Papa Francisco... Claro, sentia-me também completamente exausta! Pelos quilómetros andados, pelo peso da mochila, pelo calor, pelas noites mal dormidas, pela intensidade daquelas duas semanas. Sentia que tudo tinha passado demasiado rápido e que me tinham escapado, por vezes, oportunidades de abrandar um pouco e conhecer realmente as pessoas que estavam à minha volta. Bem, também porque, felizmente, éramos MUITOS!

Pelo contrário, no EIVD houve espaço para isso. Tínhamos mais tempo e as atividades eram praticamente todas no mesmo lugar, o que facilitava a logística e diminuía, significativamente, o número de passos diários! Vivíamos o dia mais tranquilamente e, posso até dizer, mais próximos.

Para além desta calma depois de uma “boa” tempestade que foi a JMJ, senti, também, algo muito especial: o ambiente fraterno e de comunidade que são espelho do carisma Verbum Dei. Eu tenho uma família muito grande, espalhada por várias regiões. Quer isto dizer que há familiares que ainda não conheci e outros com quem passo, infelizmente, pouco tempo. Contudo, ter uma grande família é sinónimo, também, de muita animação e convívio quando nos juntamos. Foi exatamente isso que senti naqueles dias no Calvão: que éramos todos família Verbum Dei. Havia este sentimento geral de nos querermos conhecer todos, como irmãos. Havia curiosidade e abertura para partilhar a fé, experiências e dúvidas, e isto acontecia sempre com muita naturalidade. Posso confessar que tive as melhores conversas e conheci pessoas maravilhosas na fila para

o pequeno-almoço ou mesmo durante as refeições. O amor de Deus estava claramente presente em todos os jovens!

Por último, gostava de mencionar duas coisas que me marcaram durante o encontro. Primeiro, o Papa Francisco disse-nos que a Igreja é para todos, todos, todos. E, no EIVD, uma missionária desconstruiu um pouco a mensagem e disse que este “todos” não significa que sou apenas um número na multidão, mas que sou única, que a minha vida é preciosa e que sou muito amada! Para além disso, não fosse o tema da JMJ e do EIVD, tal como a Maria, Deus pede-me que confie! Que arrisque! Que diga sim ao projeto que tem para mim! E que o faça, mesmo com dúvidas e receios!

Melisa Neves, Comunidade Verbum Dei Norte



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA 'LAUDATE DEUM' DO PAPA FRANCISCO A TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE SOBRE A CRISE CLIMÁTICA (excertos)

1. «LOUVAI A DEUS por todas as suas criaturas»: foi este o convite que São Francisco de Assis fez com a sua vida, os seus cânticos e os seus gestos. Retomou assim a proposta dos salmos da Bíblia e reproduziu a sensibilidade de Jesus para com as criaturas de Seu Pai: «*Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! Pois Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles*» (Mt 6, 28-29). «*Não se vendem cinco pássaros por duas pequeninas moedas? Contudo, nenhum deles passa despercebido diante de Deus*» (Lc 12, 6).

Como deixar de admirar esta ternura de Jesus por todos os seres que nos acompanham no nosso caminho?

2. Já passaram oito anos desde a publicação da carta encíclica *Laudato si'*, quando quis partilhar com todos vós, irmãos e irmãs do nosso maltratado planeta, a minha profunda preocupação pelo cuidado da nossa casa comum. Mas, com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está a esboroar-se e talvez a aproximar-se dum ponto de rotura. (...)

5. Por muito que se tente negá-los, escondê-los, dissimulá-los ou relativizá-los, os sinais da mudança climática impõem-se-nos de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, nos últimos anos, temos assistido a fenómenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da Terra que são apenas algumas expressões palpáveis duma doença silenciosa que nos afeta a todos.

É verdade que nem todas as catástrofes se podem atribuir à alteração climática global. Mas é possível verificar que certas

mudanças climáticas, induzidas pelo homem, aumentam significativamente a probabilidade de fenómenos extremos mais frequentes e mais intensos. (...)

14. Vejo-me obrigado a fazer estas especificações, que podem parecer óbvias, por causa de certas opiniões ridicularizadoras e pouco racionais que encontro mesmo dentro da Igreja Católica. Mas não podemos continuar a duvidar que a razão da insólita velocidade de mudanças tão perigosas esteja neste facto inegável: os enormes progressos conexos com a desenfreada intervenção humana sobre a natureza nos últimos dois séculos.

18. Por isso, é urgente uma visão mais alargada, que nos permita não só admirar as maravilhas do progresso, mas também prestar atenção a outros efeitos que, provavelmente há cem anos, nem sequer podiam ser imaginados. Tudo o que se nos pede é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo. (...)

33. Na própria consciência e pensando nos filhos que pagarão os danos das minhas ações, coloca-se a questão do sentido. Qual é o sentido da minha vida? Qual é o sentido da minha passagem por esta terra? Qual é, em última análise, o sentido do meu trabalho e do meu compromisso? (...)

43. Tudo isto pressupõe que se adote um novo procedimento para a tomada de decisões e a legitimação das mesmas, porque o procedimento estabelecido há vários decénios não é suficiente nem parece ser eficaz. Neste contexto, são necessários espaços de diálogo, consulta, arbitragem, resolução dos conflitos, supervisão e, em resumo, uma espécie de maior «democratização» na esfera global, para expressar e incluir as diversas situações. Deixará de ser útil apoiar instituições que preservem os direitos dos mais fortes, sem cuidar dos direitos de todos.

44. Há decénios que os representantes de mais de 190 países se reúnem periodicamente para enfrentar a questão climática. (...)

60. Oxalá que, a intervir na COP28 [Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – Dubai, 30.11-12.12.2023], sejam estratégias, capazes de pensar mais no bem comum e no futuro dos seus filhos, do que nos interesses contingentes de algum país ou empresa. (...)

61. Aos fiéis católicos, não quero deixar de lhes recordar as motivações que brotam da sua fé. Encorajo os irmãos e irmãs doutras religiões a fazerem o mesmo, porque sabemos que a fé autêntica não só dá força ao coração humano, mas transforma a vida inteira, transfigura os objetivos pessoais, ilumina a relação com os outros e os laços com toda a criação.

62. A Bíblia conta que «*Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa*» (Gen 1, 31). D’Ele é «*a terra e tudo o que nela existe*» (Dt 10, 14). (...)

Assim, «esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo». (...)

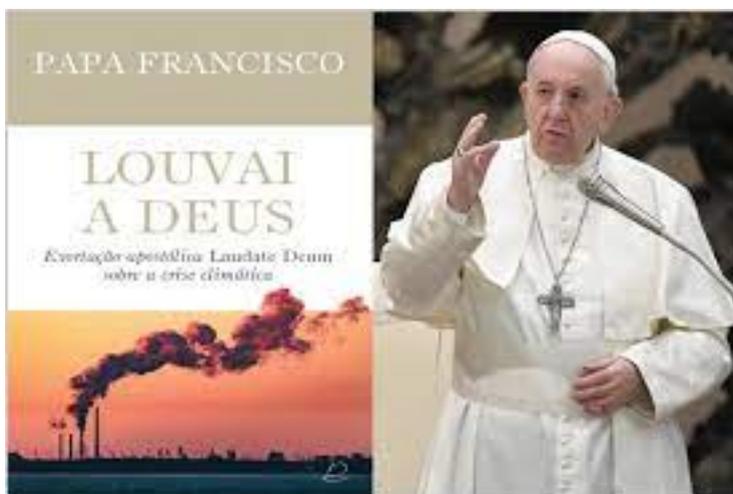
64. Jesus «podia convidar os outros a estar atentos à beleza que existe no mundo, porque Ele próprio vivia em contacto permanente com a Natureza e prestava-lhe uma atenção cheia de carinho e admiração. Quando percorria os quatro cantos da sua terra, detinha-Se a contemplar a beleza semeada por seu Pai e convidava os discípulos a individuarem, nas coisas, uma mensagem divina». (...)

69. Convido cada um a acompanhar este percurso de reconciliação com o mundo que nos alberga e a enriquecê-lo com o próprio contributo, pois o nosso empenho tem a ver com a dignidade

peçoal e com os grandes valores. Entretanto não posso negar que é necessário sermos sinceros e reconhecer que as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas sobretudo das grandes decisões da política nacional e internacional. (...)

71. Os esforços das famílias para poluir menos, reduzir os esbanjamentos, consumir de forma sensata estão a criar uma nova cultura. O simples facto de mudar os hábitos pessoais, familiares e comunitários alimenta a preocupação pelas responsabilidades não cumpridas pelos setores políticos e a indignação contra o desinteresse dos poderosos. Note-se, pois, que, mesmo se isto não produzir imediatamente um efeito muito relevante do ponto de vista quantitativo, contribui para realizar grandes processos de transformação que agem a partir do nível profundo da sociedade. (...)

Dado em Roma, São João de Latrão, no dia 4 de outubro – festa de São Francisco de Assis – do ano 2023, décimo primeiro do meu pontificado



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

Relatório de Síntese – UMA IGREJA SINODAL EM MISSÃO

INTRODUÇÃO

Caras irmãs, caros irmãos,

«*Todos nós fomos batizados num só Espírito para sermos um só Corpo*» (1Cor 12,13). (...)

De facto, compreendemos que caminhar juntos como batizados, na diversidade dos carismas, das vocações, dos ministérios, é importante não apenas para as nossas comunidades, mas também para o mundo.

Com efeito, a fraternidade evangélica é como uma lâmpada, que não deve ser colocada debaixo de um alqueire, mas no candelabro, para que ilumine toda a casa (cf. Mt 5,15). Hoje mais que nunca, o mundo precisa deste testemunho. Como discípulos de Jesus, não podemos alhear-nos do dever de mostrar e transmitir a uma humanidade ferida o amor e a ternura de Deus. (...)

Pudemos ir ao cerne das questões, identificar os temas que precisavam de ser aprofundados, avançar com um primeiro núcleo de propostas. À luz dos passos que já tinham sido dados antes, o Relatório de síntese não retoma nem reitera todos os conteúdos do *Instrumentum laboris*, mas relança aqueles que considera prioritários. Esta síntese não é, de modo algum, um documento final; é, antes, um instrumento ao serviço do discernimento que deverá continuar ainda.

O texto está estruturado em três partes.

A primeira delinea “O rosto da Igreja sinodal”, apresentando os princípios teológicos que iluminam e fundamentam a sinodalidade. Aqui, o estilo da sinodalidade revela-se como um modo de agir e de atuar na fé que nasce da contemplação da Trindade e valoriza a unidade e a variedade como riqueza eclesial.

A segunda parte, intitulada “Todos discípulos, todos missionários”, trata de todas as pessoas envolvidas na vida e na missão da Igreja e das suas relações. Nesta parte, a sinodalidade apresenta-se

principalmente como o caminho conjunto do Povo de Deus e como diálogo fecundo de carismas e ministérios ao serviço do advento do Reino.

A terceira parte tem como título: “Tecer laços, construir comunidade”. A sinodalidade surge principalmente como um conjunto de processos e como uma rede de organismos que permitem o intercâmbio entre as Igrejas e o diálogo com o mundo. Em cada uma das três partes, cada capítulo recolhe as convergências, as questões a aprofundar e as propostas que surgiram do diálogo.

As convergências identificam os pontos firmes que a reflexão pode ter em conta: são como um mapa que permite que nos orientemos no caminho e não percamos a estrada.

As questões a aprofundar recolhem os pontos sobre os quais reconhecemos que é necessário continuar um caminho de aprofundamento teológico, pastoral, canónico: são como cruzamentos onde é preciso parar, para compreender melhor qual a direção a seguir.

As propostas indicam possíveis pistas a percorrer: algumas são sugeridas, outras recomendadas, outras, ainda, exigidas com maior força e determinação. (...)

Transportamos no coração o desejo, sustentado pela esperança, de que o clima de escuta recíproca e de diálogo sincero que experimentámos nos dias de trabalho comum em Roma irradie nas nossas comunidades e em todo o mundo, ao serviço do crescimento da boa semente do Reino de Deus. (...)

PARA PROSEGUIR O CAMINHO

«Como havemos de comparar o reino de Deus ou em que parábola o podemos apresentar?» (Mc 4,30).

A Palavra do Senhor vem antes de toda a palavra da Igreja. As palavras dos discípulos, também as de um Sínodo, são apenas um eco daquilo que Ele mesmo diz.

Para anunciar o Reino, Jesus fez a opção de falar em parábolas. Nas experiências fundamentais da vida do homem – nos sinais da natureza, nos gestos do trabalho, nos factos da vida quotidiana

encontrou as imagens para revelar o mistério de Deus. Deste modo, disse-nos que o Reino nos transcende, mas não nos é estranho: ou o vemos nas coisas do mundo ou não o veremos nunca. Numa semente que cai na terra Jesus viu representado o Seu destino. Aparentemente um nada destinado a apodrecer e, todavia, habitado por um dinamismo de vida imparável, imprevisível, pascal. Um dinamismo destinado a dar vida, a tornar-se pão para muitos. Destinado a tornar-se Eucaristia.

Hoje, numa cultura da luta pela supremacia e da obsessão com a visibilidade, a Igreja é chamada a repetir as palavras de Jesus, a fazê-las reviver com toda a sua força.

«*Como havemos de comparar o reino de Deus ou em que parábola o podemos apresentar?*». Esta pergunta do Senhor ilumina o trabalho que agora nos espera. Não se trata de nos dispersarmos em muitas frentes, seguindo uma lógica eficientista e processual. Trata-se, antes, de compreender, entre as muitas palavras e propostas deste Relatório, aquilo que se apresenta como uma pequenina semente, mas cheia de futuro; imaginar como se poderá entregá-la à terra que o há de fazer amadurecer para a vida de muitos.

«*Como será isso?*», perguntava-se Maria em Nazaré (Lc 1,34) depois de ter escutado a Palavra. A resposta é apenas uma: ficar à sombra do Espírito e deixar-se envolver pelo Seu poder. (...)

Adsumus Sancte Spiritus!
Roma, 28 de outubro de 2023



ORAÇÃO

*Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:
estamos todos reunidos no Vosso nome.
Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações.
Ensinai-nos o que devemos fazer,
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.
Não permitais que a justiça seja lesada por nós, pecadores,
que a ignorância nos desvie do caminho,
ou que as simpatias humanas nos tornem parciais,
mas que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade.
Nós Vo-lo pedimos a Vós que, sempre e em toda a parte,
agis em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos.
Amém.*



Notas:

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- _da oração;
- _do ministério da Palavra;
- _do testemunho de vida evangélica.

Consulte as atividades da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa em lisboa.verbumdei.org/calendario

Centro de Evangelização Vale de Lobos
Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do
Bispo
GPS N 38° 49' 15''; W 9° 17' 25''
Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

Casa da Palavra
Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa
Tel. 218 450 08 1

Fraternidade Missionária Verbum Dei
lisboa.verbumdei.org | contacto@lisboa.verbumdei.org | Tel. Lisboa
- 21 795 0957

cadernodeoracaovd@gmail.com

